MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO – *CAMPUS* SERRINHA

MARIA SOUZA LIMA DE FREITAS

COOPERATIVAS DE CRÉDITO E SUAS PRÁTICAS RELACIONADAS AO SÉTIMO PRINCÍPIO DO COOPERATIVISMO: UM ESTUDO NO MUNICÍPIO DE SERRINHA-BA

SERRINHA - BA

2021

MARIA SOUZA LIMA DE FREITAS

COOPERATIVAS DE CRÉDITO E SUAS PRÁTICAS RELACIONADAS AO SÉTIMO PRINCÍPIO DO COOPERATIVISMO: UM ESTUDO NO MUNICÍPIO DE SERRINHA BA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano-*Campus* Serrinha, como requisito parcial para a obtenção do título de Tecnólogo em Gestão de Cooperativas.

Orientador(a): Letícia Caribé Batista Reis

SERRINHA - BA

2021

MARIA SOUZA LIMA DE FREITAS

COOPERATIVAS DE CRÉDITO E SUAS PRÁTICAS RELACIONADAS AO SÉTIMO PRINCÍPIO DO COOPERATIVISMO: UM ESTUDO NO MUNICÍPIO DE SERRINHA-BA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano– *Campus* Serrinha como requisito parcial para obtenção do Título de Tecnólogo em Gestão de Cooperativas.

APROVADO EM .14 / 10 / 2021 por meio da Ata de Defesa n° 111/2021 - SER-CE/SER-DA/SER-DG/RET/IFBAIANO, assinada

BANCA EXAMINADORA

Prof.ª Dra. Letícia Caribé Batista Reis

Orientadora

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano-*Campus* Serrinha

Prof.ª Dra. Geusa da Purificação Pereira

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano-*Campus* Serrinha

Mestre Thais Helena Teixeira

Universidade Federal de Viçosa - MG

SERRINHA - BA

2021

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha família, amigos, professores por todo apoio durante esse período.

Agradeço a minha orientadora por aceitar conduzir o meu trabalho de pesquisa, pela paciência e sabedoria.

A todos os colegas do curso de graduação que compartilharam os mesmos sentimentos e desafios que enfrentamos, e por toda cooperação da turma.

Também quero agradecer ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – *Campus* Serrinha e o seu corpo docente por todo apoio prestado aos discentes.

FREITAS, Maria Souza Lima de. **Cooperativas de crédito e suas práticas relacionadas ao sétimo princípio do cooperativismo:** um estudo no município de Serrinha-BA p.55. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnólogo em Gestão de Cooperativas) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – *Campus* Serrinha, Serrinha, BA, 2021.

Resumo

Os princípios cooperativistas são as linhas orientadoras através das quais as cooperativas levam à prática os seus valores. A falha em seguir algum desses princípios apontaria para problemas dentro da organização, seja uma desigualdade entre os membros ou favoritismo apresentado pelos administradores. Este trabalho tem o objetivo de pesquisar como o sétimo princípio do cooperativismo vem sendo desenvolvido pelas Cooperativas de Crédito no município de Serrinha, Bahia. Orientada pela abordagem qualitativa e descritiva, a pesquisa se baseou na análise de documentos de domínio público, além da pesquisa bibliográfica. Dessa forma, as Cooperativas foram identificadas e caracterizadas, suas práticas relacionadas às ideias do sétimo princípio foram destacadas e, por fim, foi feita a análise, interpretação e discussão dos dados coletados. Tendo por referência abordagens teóricas a respeito dos princípios do cooperativismo e suas aplicações em iniciativas voltadas às comunidades – para isso este trabalho recorre principalmente aos estudos de Drumond (2010). A apresentação dos resultados seguiu a forma de revisão bibliográfica com os pontos mais relevantes do estudo. Os principais resultados encontrados na pesquisa referem-se a identificação das duas cooperativas de crédito no município de serrinha, que foram objetos de estudo dessa pesquisa, foram identificadas também algumas práticas relacionadas ao princípio sétimo do cooperativismo e os principais indicadores que demostram a efetivação desse princípio.

Palavras-Chave: Cooperativismo de crédito, sétimo princípio do cooperativismo, interesse pela comunidade.

FREITAS, Maria Souza Lima de. Cooperatives of Credit and their practices related to the seventh cooperative principle: A study in the municipality of Serrinha-BA. p.55. Institute Federal of Education, Science and Technology Baiano - *Campus* Serrinha, Serrinha, BA, 2021.

Abstract

Cooperative principles are the guidelines through which cooperatives put their values into practice. Failure to follow any of these principles would point to problems within the organization, whether it be an inequality among members or favoritism displayed by managers. This work aims to investigate how the seventh cooperative principle has been approached by Cooperatives of Credit in the municipality of Serrinha, Bahia. Guided by a qualitative and descriptive approach, the research was based on publics documents analysis and bibliographical research. For this, the organization was identified and characterized, its practices related to the ideas of cooperativism were highlighted and, finally, it was verified whether such practices followed the seventh cooperative principle (Drumond, 2010). The research concluded with a synthesis that explains the suitability of cooperatives within the seventh cooperative principle.

Keywords: Cooperative of credit, seventh cooperative principle, interest in the community.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01- Unificação dos ramos do cooperativismo.....16
Figura 02 - Mapa do Território do Sisal.....24
Figura 03 - Agencia ASCOOB Sisal Serrinha.....29
Figura 04 - Posto de Atendimento Cooperativo da - ASCOOB Sisal no bairro da cidade nova, Serrinha – Bahia.....29
Figura 05 - Agencia SICOOB Coopere Serrinha..... 30
Figura 06 - Apoio ao pequeno agricultor através de linhas de crédito e capacitações.....32
Figura 07 - Reportagem sobre parcerias para a qualificação profissional e técnica realizadas pela ASCOOB Sisal.....33
Figura 08 - Evento: I Semana Municipal de Microfinanças.....33
Figura 09 - Evento dia de cooperar SICOOB.....34
Figura 10 - Campanha do SICOOB.....35
Figura 11- Prefeitura de Serrinha e ASCOOB Sisal realizam ato de assinatura do termo de Cooperação técnica.....35

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 - Ramos do cooperativismo.....15
Quadro 02 - Princípios do cooperativismo e suas definições.....17
Quadro 03 - Indicadores que confirmam o interesse pela comunidade de uma cooperativa....20
Quadro 04 - Produtos e serviços oferecidos pelo SICOOB no município de Serrinha…..30
Quadro 05-Produtos e serviços oferecidos pelo SICOOB no município de Serrinha.....31
Quadro 06 - Práticas que indicam o interesse pela comunidade das cooperativas de crédito no município de Serrinha, Bahia. (ASCOOB SISAL) 37
Quadro 07 - Práticas que indicam o interesse pela comunidade das cooperativas de crédito no município de Serrinha, Bahia. (SICOOB Copere) 40

LISTAS DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ACI - Aliança Cooperativa Internacional.

ASCOOB - Associação das Cooperativas de Apoio à Agricultura Familiar e Economia Solidária.

IDH - Índice de Desenvolvimento Humano.

COOCRESE – Cooperativa de Crédito Rural de Serrinha Ltda.

OCB - Organização das Cooperativas do Brasil.

STR - Sindicatos dos Trabalhadores Rurais.

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas.

SICOOB - Sistema de Cooperativas Financeiras do Brasil.

TS – Território do Sisal

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....11
2.OBJETIVOS.....14
2.1Objetivo geral.....14
2.2Objetivos específicos.....14
3.REFERENCIAL TEÓRICO.....15
3.1 Cooperativismo.....15
3.2 Tipos de cooperativas.....16
3.3Princípios cooperativistas.....18
3.4 O sétimo princípio.....19
3.5Cooperativas de crédito. 23
3.6 O Território do Sisal e as Cooperativas de Crédito.....24
3.6.1Território do sisal.....24
3.6.2 Cooperativas de Crédito no município de Serrinha.....25
4.METODOLOGIA 27
5.RESULTADOS E DISCUSSÃO.....28
5.1Cooperativas de crédito no município de Serrinha.....28
5.2 Pesquisa sobre as Cooperativas de Crédito no município de Serrinha.....30
6. Indicadores que demonstram o interesse da cooperativa para com a comunidade.....34
7. Sínteses da pesquisa: Práticas relacionadas ao sétimo princípio do cooperativismo.....45
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....46
REFERÊNCIAS.....47

1. INTRODUÇÃO

O cooperativismo é a união de pessoas que juntas buscam galgar os mesmos interesses. Possuindo um conjunto de doutrinas que visa essencialmente o desenvolvimento econômico e social, suas práticas vêm de encontro às contradições surgidas com o capitalismo (SANTOS, 2018). Esse tipo de sociedade econômica surgiu por volta do século XIV em meio a Revolução Industrial. A primeira cooperativa de consumo no mundo, surgiu na cidade de Rochdale-Manchester na Inglaterra, como abordado por Costa (2007):

> Depois de muitas tentativas, a experiência mais exitosa foi a Cooperativa de consumo do "Pobros Pioneiros de Rochdale", constituída em 21 de dezembro de 1844, na cidade de Rochdale. Esta cooperativa foi fruto da iniciativa de 28 operários do setor têxtil, que buscavam melhorar suas vidas. Então em 24 de outubro de 1844 foi fundada "Rochdale Society Equitable Pioneers Limited". Em 21 de dezembro do mesmo ano começou a funcionar como armazém cooperativo. Iniciou com um capital de 28 libras, o suficiente apenas para comprar uma pequena quantidade de manteiga, farinha de trigo, aveia e vela. A sociedade cresceu rapidamente. Em 1845 eram 80 associados, enquanto o capital atingia 180 libras. Em 1851 já contava com 630 associados. Em 1857 atingiu 1850 associados. Depois de dez anos atingiu um número impressionante de 5.300 associados (COSTA, 2007 p.60).

Por causa das dificuldades socioeconômicas promovidas pela Revolução Industrial, consequências como longas jornadas de trabalho, preços elevados dos produtos e serviços, baixa remuneração e desemprego por conta da desvalorização da mão de obra de trabalho, levaram operários a se reunir com o intuito de juntos encontrar uma forma de amenizar essas dificuldades, favorecendo assim, as pessoas envolvidas direta e indiretamente.

A criação da cooperativa foi a ferramenta encontrada. Pode-se dizer que, dentre os fatores que motivaram o surgimento das cooperativas, inclui-se a necessidade de fortalecimento econômico individual, inspirado em sentimentos de fraternidade, de igualdade e de justiça social. Tal modelo de produção guia-se pela união de pessoas, que, através de mútuos esforços, conseguem atingir objetivos que sozinhas não conseguiriam. A busca por melhores condições econômicas por parte de uma determinada classe social serve de estímulo para que estes juntem suas forças (SAPOVICIS E SOUZA, 2002).

A primeira cooperativa de consumo do mundo foi, fundamental para que posteriormente surgisse vários outros ramos, que sofreram mudanças ao logo do tempo, mas atualmente pode-se citar os seguintes: agropecuário; consumo; crédito; infraestrutura; saúde; trabalho, produção de bens e serviços; saúde e transporte. Desta forma, ao ramificar-se em diversas áreas, o cooperativismo se mantém atuante na sociedade, trabalhando em prol da melhoria da qualidade de vida da sociedade (OCB, 2019).

No tocante aos princípios do cooperativismo a cooperativa de Rochdale teve e ainda exerce um papel primordial para a evolução e história do cooperativismo atual. Os princípios do cooperativismo criado pelos Probos de Rochdale são alicerces importantes para os princípios do Cooperativismo atualmente. Para reforçar esse contexto FILHO (2002 apud SOUZA, 2007) afirma:

> O sucesso de "Rochdale" inspirou o movimento cooperativista pelo mundo, de tal modo que os valores (solidariedade, igualdade, fraternidade, democracia, equidade, responsabilidade social, transparência) e os princípios (adesão livre e voluntária, controle democrático pelos sócios, participação econômica dos sócios, autonomia e independência, educação, treinamento e informação, cooperação entre cooperativas, preocupação com a comunidade) elaborados pelos "Probos Pioneiros" são, até hoje, com algumas pequenas mudanças, adotados pelo movimento cooperativista. (FILHO, 2002 apud SOUZA, 2007).

COSTA (2007) ressalta que os valores e princípios elaborados pelos "Probos Pioneiros" norteiam o cooperativismo até os dias atuais, e vale destacar, a autogestão, a independência, a educação e a preocupação com a comunidade. Com base nesses princípios, existem atualmente sete que são: Adesão Livre e Voluntária; Gestão democrática pela gestão dos membros; Participação Econômica dos Membros; Autonomia e independência; Educação, Formação e Informação; Inter cooperação e Interesse pela comunidade.

Desde o início o cooperativismo mostra o interesse de promover desenvolvimento social e econômico de seus membros, segue princípios e valores de bem-estar social. Baseado nisso, este trabalho tem como principal motivação a importância que as cooperativas possuem para a sobrevivência de micro e pequenos produtores agrícolas, e o quanto seus valores e princípios podem afetar positivamente o local em que está inserida e, tendo como base o sétimo princípio do cooperativismo – O interesse pela comunidade, faz-se necessário pesquisar a aplicabilidade desse princípio por parte das cooperativas. Este trabalho visa prover informações relacionadas a capacidade da cooperativa em atender suas obrigações com seus participantes, analisando a adequação da organização com o sétimo princípio do cooperativismo, conforme abordado por Drumond (2010) as cooperativas devem promover o desenvolvimento não só aos cooperados que dela participa mais também de todo âmbito que ela está inserida .

O mundo passa por uma pandemia que provoca mudanças em diversas áreas. Diante da crise, as estruturas econômicas e financeiras estão sendo questionadas quanto as suas capacidades de distribuir de forma mais equânime as riquezas geradas, de modo a minimizar os efeitos devastadores na renda e nas relações sociais em geral.

As cooperativas de crédito (também chamadas de cooperativas financeiras) possuem uma característica importante nesse sentido, devido à sua capacidade e interesse em aprimorar

o relacionamento com o público consumidor, especialmente das pessoas que compõem o seu quadro social. Por se configurar como uma associação de membros que trabalham com objetivos comuns, as cooperativas acabam se diferenciando das demais organizações empresariais. Diante disso, o objetivo deste trabalho foi pesquisar como o sétimo princípio do cooperativismo vem sendo desenvolvido pelas Cooperativas de Crédito no município de Serrinha, Bahia.

Os procedimentos metodológicos utilizados neste trabalho pautaram-se pela abordagem qualitativa. Estão baseados fundamentalmente na pesquisa documental de domínio público, observação de publicações da Cooperativa (disponíveis em reportagens, boletins e websites), além de revisão da bibliografia.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Pesquisar como o sétimo princípio do cooperativismo vem sendo desenvolvido pelas Cooperativas de Crédito no município de Serrinha, Bahia.

2.2 Objetivos Específicos

a) Pesquisar e Identificar as Cooperativas de Crédito existentes no município de Serrinha, Bahia;
b) Pesquisar práticas que operacionalizam o sétimo princípio cooperativista nessas cooperativas de crédito;
c) Identificar e correlacionar essas práticas com indicadores que demonstram a efetivação do princípio “interesse pela comunidade” numa cooperativa;
d) Analisar se tais práticas são coerentes e se adequam ao princípio.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

Com o intuito de atender aos objetivos dessa pesquisa este capítulo apresentará uma revisão da literatura organizada nos seguintes tópicos: Cooperativismo, Tipos de cooperativas,

Princípios Cooperativistas, O sétimo princípio do cooperativismo, Gestão de cooperativas e Cooperativas de Crédito.

3.1 Cooperativismo

O cooperativismo baseia-se na união e colaboração de pessoas que objetivam o mesmo interesse, galgando seus objetivos através da ajuda mútua não visando o lucro. "Cooperativismo é um movimento, filosofia de vida e modelo socioeconômico, capaz de unir desenvolvimento econômico e bem-estar social"..."É o sistema fundamentado na reunião de pessoas e não no capital" (REISDORFER, 2014).

Ainda conforme Reidorfer o cooperativismo constitui-se numa forma de organização da sociedade onde convergem os interesses das classes sociais, com forte reflexo nas condições econômicas de seus integrantes e nas localidades em que se encontram instaladas. Assim, através da filosofia cooperativista, a união de esforços permite que sejam construídas bases democráticas e participativas, gerando possibilidades de melhor atender as demandas em setores vinculados a organização cooperativa, respaldados pela ajuda mutua, responsabilidade, democracia, igualdade, equidade e solidariedade.

O cooperativismo tem como registros iniciais notórios, a organização cooperativa de Rochdale que surgiu na cidade de Rochdale-Manchester na Inglaterra no ano de 1944. Com os altos valores dos produtos, índice de desemprego muito alto, péssimas condições de trabalho e qualidade de vida, este período tornou possível às pessoas afetadas pelas consequências e desigualdades do capitalismo buscarem o cooperativismo como ferramenta para enfrentar tantos efeitos negativos. Suas principais atividades envolviam a comercialização de produtos a preços acessíveis contrapondo os preços elevados dos produtos naquele período. Quantitativamente em relação a participação e capital social, a organização cresceu significativamente. De acordo com a Organização das Cooperativas do Brasil (OCB) o desenvolvimento da organização se deu da seguinte forma: Quatro anos após sua criação, a cooperativa já contava com 140 membros. Doze anos depois, em 1856, chegou a 3.450 sócios com um capital social que pulou de 28 libras para 152 mil libras. Doutrinas e princípios da cooperativa de Rochdale são bases até hoje do cooperativismo atual (COSTA, 2007).

3.2 Tipos de cooperativas

A Organização das Cooperativas brasileiras iniciou, em 2018, um processo de estudos e reflexões sobre a organização dos ramos do Cooperativismo, até então estruturado sobre um alicerce de 13 segmentos, a saber: cooperativas agropecuárias; cooperativas de consumo; cooperativas de crédito; cooperativas educacionais; cooperativas habitacionais; cooperativas de infraestrutura; cooperativas de mineração; cooperativas de saúde; cooperativas de produção; cooperativas sociais; cooperativas de trabalho; cooperativas de transporte; cooperativas de turismo e lazer. Com o propósito de otimizar uma melhor disposição, a ideia de reorganização dos ramos levou em consideração a legislação societária e específica, a regulação própria, o regime tributário, o enquadramento sindical e a quantidade das cooperativas por ramo. Nossas quase sete mil cooperativas, agora, passam a integrar sete ramos. O propósito em si mesmo, buscava tanto formar ramos fortes, com mais representatividade, como permitir que as entidades cooperativas se transformassem em organizações mais simples e flexíveis, capazes de se adaptarem às rápidas mudanças de mercado e inovação.

Deste modo, a OCB editou a Resolução n.º 56/2019, para regulamentar o processo de ressignificação e de fusão entre algumas cooperativas. Neste sentido, o Cooperativismo brasileiro passou a ter 07 ramos estruturados da seguinte forma, conforme ilustrado no quadro 01:

Quadro 1. Ramos do Cooperativismo.

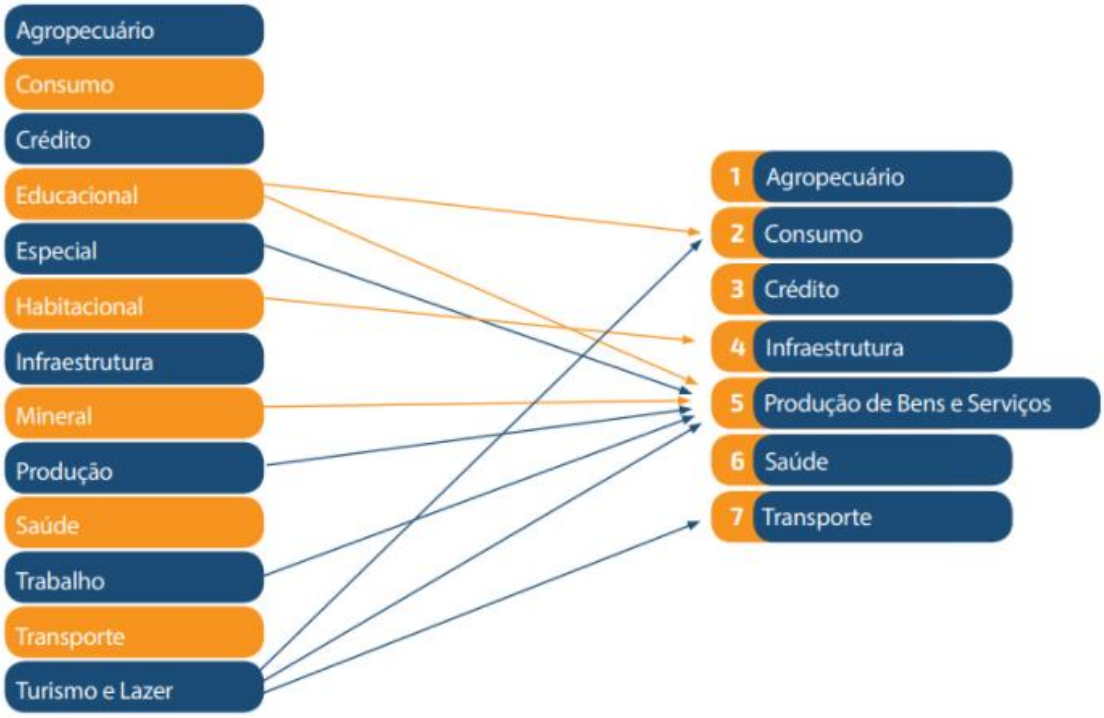
Ramos	Descrição
Agropecuário	Composto por cooperativas relacionadas às atividades agropecuária, extrativista, agroindustrial, aquícola ou pesqueira. Não sofreu alteração;
Consumo	Este ramo é composto por cooperativas que realizam compra em comum, tanto de produtos quanto de serviços, para seus cooperados (supermercados, farmácias). Engloba, também, as cooperativas formadas por pais para contratação de serviços educacionais e também aquelas de consumo de serviços turísticos. A principal alteração deste ramo foi a inclusão dos antigos ramos “Educacional” e “Turismo e Lazer”.
Crédito	Composto por cooperativas que prestam serviços financeiros a seus cooperados, sendo-lhes assegurado o acesso aos instrumentos do mercado financeiro. Não sofreu alteração.
Infraestrutura	Composto por cooperativas que prestam serviços relacionados à infraestrutura a seus cooperados. Por exemplo: geração e compartilhamento de energia elétrica e, agora, com a incorporação do Ramo Habitacional, também terá as cooperativas de construção de imóveis para moradia.

Saúde	Composto por cooperativas formadas por médicos, odontólogos ou profissionais ligados à área de saúde humana, enquadrados no CNAE 865. O novo Ramo Saúde também engloba as cooperativas de usuários que se reúnem para constituir um plano de saúde, pois são consideradas operadoras;
Trabalho, Produção de Bens e Serviços	É a nova denominação do antigo Ramo Trabalho. A partir de agora, esse novo ramo engloba as cooperativas que prestam serviços especializados a terceiros ou que produzem bens tais como beneficiamento de material reciclável e artesanatos, por exemplo. Ele reúne todas as cooperativas de professores e dos antigos ramos: produção, mineral, parte do turismo e lazer e, por fim, especial.
Transporte	Formado por cooperativas que atuam na prestação de serviços de transporte de cargas e passageiros. Essas cooperativas têm gestões específicas para cada uma de suas modalidades: transporte individual (táxi e moto táxi), transporte coletivo (vans, micro-ônibus e ônibus), transporte de cargas ou moto frete e transporte escolar.

Fonte: OCB, 2020 adaptado pela autora

De acordo com a OCB essa reorganização se deu com o intuito de alinhar a comunicação entre as cooperativas, tornar mais flexível e simples as organizações, tornar os ramos mais fortes. A Figura 01 abaixo ilustra de forma compreensível quais ramos foram unificados e reorganizados.

Figura 01. Unificação dos ramos do cooperativismo.



Fonte: Página do Radar Conect. Disponível em: <www. https://coonecta.me/novos-ramos-do-cooperativismo/>. Acesso em 18 de agosto de 2021.

3.3 Princípios Cooperativistas

Foi pensando no funcionamento de uma organização pautada em princípios e valores sociais que os Pioneiros de Rochdale construíram uma cooperativa com normas claramente definidas. Os princípios configuram orientações e diretrizes pelos quais são colocados em prática os valores defendidos pelos sócios (FILHO, 2002; SOCREPPA; SILVA, 2017). Durante esse período até o atual, houve algumas mudanças e de acordo com a OCB, os princípios foram revisitados em 1937, 1966 e 1995, em congressos coordenados pela Aliança Cooperativa Internacional – ACI. A lista definida em 1995, vigente até hoje, dá conta de que a ação cooperativa, em qualquer parte do mundo, deve orientar-se pelas seguintes diretrizes fundamentais: 1ºAdesão Livre e Voluntária, 2ºGestão democrática pelos membros, 3º Participação econômica dos membros,4º Autonomia e independência, 5º Educação, formação e informação, 6º Inter cooperação e 7ºInteresse pela comunidade.

Para nortear a execução de seus princípios, a ACI defende que a atuação das cooperativas esteja baseada num conjunto de valores, tais como: autoajuda, autorresponsabilidade, democracia, igualdade, equidade e solidariedade. Seguindo os pioneiros, mantém ainda os valores éticos da honestidade, atitude receptiva, responsabilidade social e respeito mútuo (ALIANÇA COOPERATIVA INTERNACIONAL, 2020). No quadro 02 abaixo é apresentado os princípios e seus significados.

Quadro 02. Princípios do cooperativismo e suas definições.

Ordem	Princípio	Definição
1º	**Adesão voluntária e livre**	Todas as pessoas que estejam aptas a utilizarem os serviços da cooperativa, e dispostas a assumirem responsabilidades como membros, são livres para ingressar na cooperativa, sem qualquer tipo de descriminação.
2º	**Gestão democrática**	As cooperativas são organizações democráticas controladas por todos os seus cooperados que participam ativamente na formulação de políticas e na tomada de decisões. Os eleitos são responsáveis para com os demais sócios, e cada cooperado tem direito a um voto.
3º	**Participação econômica dos associados**	Os membros contribuem equitativamente para o capital da cooperativa e controlam-no democraticamente (Gestão Democrática). Se a cooperativa obtiver receitas maiores que as despesas estas também serão divididas equitativamente aos associados, proporcionalmente ao trabalho investido ou à utilização dos serviços da cooperativa. O restante das sobras deve ser decidido em assembleia, podendo ser reinvestido na cooperativa.

4º	**Autonomia e independência**	As cooperativas são instituições autônomas, controladas por todos os seus membros, buscando atuar com a ajuda mútua e a gestão democrática.
5º	**Educação, formação e informação**	As cooperativas promovem a educação, formação e informação dos seus cooperados, dirigentes e colaboradores, buscando o desenvolvimento conjunto. Informando ao público em geral, principalmente aos jovens e aos formadores de opinião, as vantagens da cooperação.
6º	**Inter cooperação**	Este princípio aborda a necessidade de haver a interoperação entre cooperativas, as quais realizam troca de informações e experiências através de compras e/ou vendas em comum com a intenção de fortalecer o Movimento Cooperativo.
7º	**Compromisso com a comunidade**	As Cooperativas trabalham pelo desenvolvimento sustentável de suas comunidades, através de políticas aprovadas pelos seus membros, assumindo um papel de responsabilidade social junto a suas comunidades onde estão inseridas.

Fonte: VALADARES (2002a)

Segundo COSTA (2007), o sucesso de "Rochdale" inspirou o movimento cooperativista pelo mundo, de tal modo que os valores (solidariedade, igualdade, fraternidade, democracia, equidade, responsabilidade social, transparência) e os princípios elaborados pelos "Probos Pioneiros" são, até hoje, com algumas pequenas mudanças, adotados pelo movimento cooperativista.

3.4 O Sétimo Princípio

O sétimo princípio é o princípio do interesse pela comunidade. Em setembro de 1995 foi instituído pelo Congresso da Aliança Cooperativa Internacional (ACI) como o sétimo e último princípio do cooperativismo. Neste sentido a ACI (2003) afirma que "as cooperativas buscam desenvolver e aprovar, via seus membros, políticas voltadas para o desenvolvimento sustentado das suas comunidades".

As cooperativas têm como objetivo auxiliar no desenvolvimento do local onde está inserido, ou seja, a promoção do desenvolvimento e manutenção da comunidade na qual a cooperativa está inserida. A organização assume como compromisso: "Desenvolvimento autossustentável, a valorização dos recursos humanos, a participação consciente de seus associados, a defesa da ecologia e a perfeita interação da cooperativa ao seu entorno, nos aspectos econômico, político e social" (SANTOS et al, 2014). De acordo com Meinen e Port (2014), as cooperativas trabalham para o desenvolvimento sustentado das suas comunidades

através de políticas aprovadas pelos membros. Ao longo do processo cooperativo uma das principais marcas das cooperativas é prestar apoio ao desenvolvimento local.

Ainda segundo Meinen e Port (2012) o interesse pela comunidade "significa que as cooperativas devem respeitar as peculiaridades sociais e a vocação econômica do local, desenvolvendo soluções de negócios e apoiando ações humanitárias". E ainda afirmam taxativamente que esse compromisso é exclusivo das cooperativas de crédito, uma vez que nenhum outro agente econômico o adota. As cooperativas ainda devem manter um relacionamento estreito e participativo com o governo, nos seus três níveis, estando presente nas áreas de maior visibilidade social.

As organizações financeiras cooperativistas têm o dever de respeitar as identidades sociais, culturais e econômicas, na comunidade que está inserida no âmbito local e regional, apoiando ações comunitárias, buscando estratégias e soluções de negócios, a saber:

> A reciclagem de recursos pelas cooperativas financeiras, fazendo com que a monetização da produção e dos serviços gere novas riquezas local e regionalmente, é um exemplo de como isso se opera na prática. Em síntese, as cooperativas devem atuar para a contínua melhoria da qualidade de vida das pessoas dentro de sua área de atuação. (MEINEN; PORT, 2014).

Alves (2003) ressalta que ao explicitar o seu interesse pela comunidade, as cooperativas reafirmam seu compromisso com a sociedade e com o ambiente, e destaca os vínculos dos princípios do cooperativismo com a responsabilidade social dessas organizações. Para Bertuol, Cançado e Souza (2012) persiste uma recorrente confusão entre o interesse pela comunidade e a responsabilidade social. De acordo com os autores são termos que se assemelham conteúdo, mas possuem significados diferentes:

> Na responsabilidade social praticada por uma entidade – privada, por exemplo – quem for beneficiado não precisa estar perto, ou pertencer à mesma comunidade onde ela está localizada. Já o sétimo princípio visa valorizar tanto o local onde a cooperativa está inserida, quanto as comunidades do entorno. Uma dificuldade para a aplicação prática deste princípio é a crescente escassez de recursos para gerir estas ações, dada a tendência de diminuição de margens e sua consequente diminuição de resultados, o que não é referente apenas a organizações cooperativas (BERTUOL,CANÇADO E SOUZA, 2012).

Este fato torna necessária uma grande criatividade e flexibilidade para encontrar soluções que unam recursos escassos e resultados satisfatórios, e para isto, é necessária vontade política (BRAGA et al, 2002). Essa limitação das cooperativas tem como ser superada a partir da adoção de parcerias com outras organizações públicas, privadas e associativas que atuam na sua área de abrangência. Por suas características, de valorizar os recursos locais e potencializar

suas ações em prol dos associados, de forma mais ampla, a cooperativa pode contar com suportes que vão além daqueles gerados em suas ações comerciais ou derivados dos ganhos advindos por sua participação no mercado. Essa linha orientadora reafirma que, embora não possa ser inviável economicamente, a cooperativa é uma organização que não visa o lucro.

A cooperativa deve estimular seus cooperados não só a buscar melhorias para suas vidas, mas também torná-los agentes capazes de atuar no planejamento estratégico interno e externo – para além dos limites da própria organização –, partindo para soluções de problemas mais amplos da comunidade (DRUMOND, 2010). Um exemplo disso são medidas de apoio a pessoas e organizações da comunidade que têm direitos de acesso a créditos oficiais subsidiados ou ajudas emergenciais, mas que precisam de contrapartidas financeiras e materiais locais para poder chegar aos beneficiários.

Drumond (2010) destaca 22 indicadores que demonstram a efetivação do princípio "interesse pela comunidade" numa cooperativa (Quadro 03).

Quadro 03. Indicadores que confirmam o interesse pela comunidade de uma cooperativa.

Ordem	Indicador
1	Realização de momentos de lazer com objetivo de integração dos cooperados e inserção de seus familiares no contexto cooperativista.
2	Divulgação dos resultados diferenciados obtidos pelos cooperados, destacando a diferença entre pertencer a uma cooperativa ou a uma empresa comum.
3	Contratação de pessoal que priorize candidatos que sejam membros da comunidade em que a cooperativa está inserida.
4	Projeto de responsabilidade social.
5	Publicação das ações sociais por meio de Balanço Social.
6	Acompanhamento dos indicadores sociais e econômicos do município ou região no qual está inserida e mensura a sua participação relativa nestes números.
7	Estabelecimento de registro e estudo sobre indicadores sociais que demonstrem as diferenças de desenvolvimento entre cooperados e não cooperados.
8	Desenvolvimento de ações de inclusão social e geração de trabalho e renda na comunidade onde está localizada.
9	Existência de critérios formalizados para apoiar instituições que prestam serviços sociais, como por exemplo, asilos e creches.
10	Apoio às iniciativas da comunidade local para geração de trabalho e renda.
11	Construção de política interna com vistas à conscientização sobre a importância da responsabilidade social.
12	Estimulo à prática do voluntariado.
13	Processo de coleta seletiva e reciclagem dos materiais utilizados em suas atividades
14	Envolvimento em campanhas de mobilização social tais como: Campanha do Agasalho, Campanha do Quilo, Carta do Papai Noel - Correios.
15	Estabelecimento de parcerias regulares com outras instituições para estimular o desenvolvimento local.

16	Priorização de fornecedores que desenvolvem práticas de responsabilidade social empresarial.
17	Estabelecimento de um Conselho de Ética.
18	Construção de um código formal de ética que seja amplamente divulgado para o seu quadro social.
19	Estabelecimento de parcerias locais com objetivos de oferecer serviços ao seu quadro social como, por exemplo: escolas, academias, farmácias.
20	Estabelecimento de programa de doações de seus produtos ou serviços.
21	Estabelecimento de programa especial para adesão e ou contratação de funcionários portadores de necessidade especial.
22	Inclusão de mulheres no conselho de administração e ou diretoria.

Fonte: MORAES; BURIGO; CAZELLA (2021).

Esses indicadores trazem três grupos gerais que são de muita importância dentro de uma organização cooperativista o primeiro é Inter cooperação entre organizações coletivas com o intuito de promover ações sociais como por exemplo no indicador 9 que consta a seguinte sugestão: “Existência de critérios formalizados para apoiar instituições que prestam serviços sociais, como por exemplo, asilos e creches”. Além do indicador 9 constam outros indicadores que abordam o mesmo tema que são: 14, 15 e 16. No segundo grupo é apresentada as políticas internas e normativos que auxiliam os relacionamentos entres os colaboradores e associados para com a organização e também no tocante a gestão, pelo item 11: ‘’Elaboração de política interna com vistas à conscientização sobre a importância da responsabilidade social”. Os outros indicadores da mesma temática são os itens: 2, 5, 6, 7, 11, 13, 17 e 22. E os demais indicadores abordam sobre as ações internas das cooperativas, mas que objetivam fomentar o envolvimento com a comunidade desatacados pelos itens 1, 3, 4, 8, 10 e 12.

Os indicadores apresentados por Drumond têm como característica que os assemelham o envolvimento da comunidade com a organização. Como ações visam aos interesses dos próprios membros, cabem a eles deliberarem sob quais normas as gestões devem se seguir para cumprir essa orientação doutrinária (MEINEN; PORT, 2014).

3.5 Cooperativas de Crédito

De acordo com Schimmelfenig (2010), as cooperativas de crédito possuem uma similaridade aos bancos convencionais, no tocante, produtos e serviços ofertados. As cooperativas de crédito são instituições financeiras formada por uma associação de pessoas, com forma jurídica própria e de natureza civil. O mesmo autor apresenta abaixo alguns valores e vantagens proporcionadas pelas cooperativas de crédito:

• Concessão de juros abaixo dos praticados pelo mercado;
• Desenvolvimento de espírito de grupo, de ajuda mútua;
• O associado pode dirigir, controlar e, até mesmo, planejar ações da cooperativa;
• Aplicação dos recursos obtidos no desenvolvimento do município e/ou região;
• Menor custo em suas operações, comparando-se aos bancos;
• Livre admissão e processo fácil de abertura de conta;
• Atendimento personalizado;
• Participação nos resultados com a distribuição de sobras;
• Cada associado dispõe de um voto, independentemente do valor em cota capital.

As cooperativas não têm fins lucrativos e trabalham em prol aos interesses dos seus associados, com isso, podem cobrar taxas e juros menores, além do que, as sobras excedentes do resultado são distribuídas entre todos os associados. No caso dos bancos, eles públicos ou privados, objetivam o lucro. Contudo, as taxas, os juros e a burocratização são maiores; além disso, o lucro não é dividido entre os correntistas (SCHIMMELFENIG, 2010).

As Cooperativas de Crédito, legalmente, são equiparadas a instituições financeiras e seu funcionamento deve ser autorizado e regulamentado pelo Banco Central do Brasil. O Cooperativismo de Crédito também possui legislação própria, a Lei nº 5.764/71, a Lei Complementar nº 130/09 e a Resolução nº 3.859/10.

As primeiras cooperativas de crédito possivelmente surgiram na Inglaterra ou França por volta dos anos 1820 a 1845, com um formato um pouco diferente do atual, mas similar com ONGS e sindicatos. No Brasil a primeira cooperativa de crédito foi fundada no ano de 1902 no Rio Grande do Sul (SCHARDONG, 2003), sendo a ideia trazida para o Brasil por Pe. Theodor Amstad. Juntamente com seu trabalho social e missionário, o padre foi responsável pela propagação dos ideais cooperativos, primeiramente, na cidade de Nova Petrópolis (SCHIMMELFENIG, 2010).

Nesta época as cooperativas de crédito passaram por um momento conturbado, com várias restrições impostas pelas instituições reguladoras, até o início da década de 1970, quando tiveram seu funcionamento regulamentado. Com a regulamentação, os gestores das cooperativas puderam trabalhar para a melhoria da qualidade de vida da sociedade buscando a democratização das linhas de crédito.

3.6 Território do Sisal e as Cooperativas de Crédito

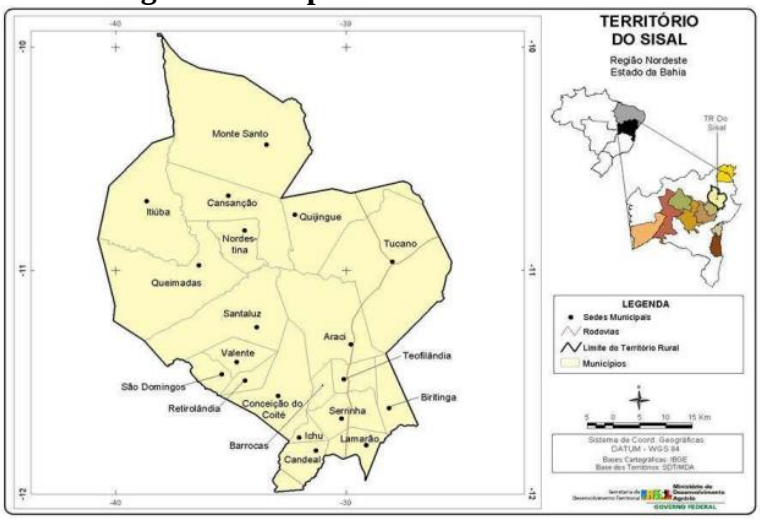
3.6.1 Território do Sisal

O Território do Sisal (TS) é conhecido como região “sisaleira” devido ao seu principal produto agrícola, possui área de 20.405 km2, sendo formado por 20 municípios: Araci, Barrocas, Biritinga, Candeal, Cansanção, Conceição do Coité, Ichu, Itiúba, Lamarão, Monte Santo, Nordestina, Queimadas, Quijingue, Retirolândia, Santaluz, Serrinha, São Domingos, Teofilândia, Tucano e Valente (SEI, 2016; SILVA & SANTOS, 2019). A população do território do Sisal estimada para o ano de 2018 é de 603.641 habitantes e o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) médio do território é 0,57 (SEI, 2019). Na Figura 03 consta o mapa do TS, ilustrando um pouco melhor sobre essa região.

A atividade econômica do Território do Sisal gira em torno do setor primário com grande destaque para agropecuária, além do setor secundário com foco na indústria e mineração e o setor terciário que inclui o comércio e a prestação de serviço. A agropecuária se destaca em função da produção de sisal, caprinos, ovinos e bovinos, além da existência de um amplo número de pequenas propriedades com predominância das culturas de subsistência, a exemplo do milho, feijão e mandioca (CODES-SISAL, 2016).

Apesar de não ser produzido em toda a extensão territorial, o cooperativismo e o associativismo existentes no beneficiamento do sisal são responsáveis por toda organização produtiva, desde o plantio até a venda.

Figura 02. Mapa do Território do Sisal



Fonte: MDA, 2010 apud Júnior (2019)

A agropecuária e a extração vegetal, notadamente o sisal, assumem relevante função social por ocupar grande parte da força de trabalho da região. O Produto Interno Bruto (PIB) é um indicador econômico resultante da soma de todos os bens e serviços produzidos pelos setores agropecuários, industriais e de serviços.

O setor que mais contribuiu para o PIB foi o de comércio e serviços com 74,2%, seguido da indústria 10,6% e da agropecuária 9,5%. As principais atividades econômicas são agricultura e pecuária. Podemos destacar como lavoura temporária o feijão que representa 6% da produção estadual e a produção de sisal, como lavoura permanente, com 32,6% do percentual da Bahia. A castanha de caju também é um exemplo deste tipo de lavoura e atingiu 19,2% da produção total do 12 estado. Os principais rebanhos são de codornas, ovinos e caprinos atingindo valores de 14,9%, 14,5% e 9,3% do rebanho total da Bahia (SEI, 2018).

3.6.2 Cooperativas de Crédito no município de Serrinha

As Cooperativas de Crédito do Território Sisal surgiram como resultado da territorialização das lutas do movimento social que, desde os anos 70, por meio da união dos trabalhadores rurais, têm lutado por melhores condições de vida, nesse espaço historicamente marcado pela pobreza e pelo atraso socioeconômico. Conforme Silveira, Wanderley e Cunha (2005), as mobilizações partem dos pequenos agricultores produtores de sisal, organizados através da APAEB, organização situada na região semiárida do Estado da Bahia.

As cooperativas de crédito do Território do Sisal fazem parte de um conjunto de organizações sociais, dentre as quais se destacam: o Movimento de Organização Comunitária (MOC) e a APAEB; os grupos ligados à Igreja Católica, através das Comunidades Eclesiais de Base (CEB´s), e os Sindicatos dos Trabalhadores Rurais (STRs), as associações comunitárias, e outras instituições regionais (BURIGO, 2006).

Depois de criada a primeira cooperativa de crédito do Território do Sisal - Cooperativa Valentense de Crédito Rural – Coopere, no município de Valente, em 1994, o movimento cooperativista de crédito foi crescendo, ganhando força e conquistando a confiança de grande parte dos agricultores e das populações dos municípios, de maneira geral. Nesse território a ASCOOB está presente em dezesseis (16) municípios, atuando através das cooperativas singulares ASCOOB Sisal, com sede em Serrinha-BA; ASCOOB COOPERAR, com sede em Araci-BA e ASCOOB Itapicuru, sediada no município de Santaluz-BA. Com base em Magalhães (2005), essa capacidade de organização coletiva foi o grande segredo da experiência desenvolvida no Território do Sisal, o que não teria se viabilizado sem a valorização dos

processos de construção social do conhecimento, elemento revelador da força que habita os homens e mulheres organizados desse território.

De acordo Santos e Coelho Neto (2021) o associativismo e cooperativismo tem papel importante e está presente no município de Serrinha, possuindo cerca de 203 associações, localizadas na zona rural e urbana do município. É o terceiro município do Território do Sisal com maior quantidade de associações. (SANTOS; SILVA; COELHO NETO, 2011 apud SANTOS; COELHO NETO, 2021).

A primeira cooperativa de crédito do município de Serrinha foi fundada no ano de 1991, com o nome COOCRESE – Cooperativa de Crédito Rural de Serrinha Ltda. De acordo com Lopes (2019), a cooperativa atuava apenas em pequenas operações, com uma escala de trabalho muito específica e restrita, com poucas políticas de assistências. O crédito não chegava às mãos dos pequenos agricultores e não atendia às necessidades das micro e pequenas empresas. Então, as instituições de movimentos sociais se uniram, criaram e transferiram um Fundo Rotativo para a Cooperativa, que era trabalhado na época, buscando uma efetiva aproximação dos agricultores familiares, organizando assim a Cooperativa de forma a implantar políticas de negócios específicas para os agricultores familiares e pequenos empresários, com potencial de crescimento (SISTEMA ASCOOB, 2020).

Em 2000, com a nova diretoria, a COOCRESE passa a funcionar em nova sede e adota o nome de SICOOB-Serrinha, consolidando o processo de revitalização, apoiado pelas organizações sociais do campo no município, no sentido de atender, de forma qualificada, as demandas de serviços financeiros, apresentadas por seus associados e a comunidade local.

No ano 2011, a Cooperativa ASCOOB Serrinha recebe o nome de ASCOOB Sisal, devido a sua área de atuação não estar restrita somente ao município de Serrinha. Na atualidade, a referida cooperativa tem atuação em seis municípios: Serrinha, Ichu, Barrocas, Conceição do Coité/distrito de Salgadália, Biritinga e Lamarão. Todos estão situados no Território do Sisal, perfazendo um total de 15 mil sócios cooperados.

No ano de 2014 foi fundada no município de Serrinha o posto de atendimento Sicoob Coopere. A sede fica localizada em Valente no interior da Bahia. De acordo com Caribé e Ranusio (2019), o anúncio da decisão da abertura da agencia da Sicoob Coopere na cidade de Serrinha foi feita no ano de 2013 pelo diretor geral na câmara de vereadores de Serrinha. Os autores ainda trazem um pouco sobre a inauguração da agencia do SICOOB Coopere no município de Serrinha no dia 16 de julho de 2014:

> A inauguração contou com a presença de diversas autoridades do Poder Executivo, Legislativo e Judiciário, empresários e lideranças da sociedade civil locais, além de cooperativistas de outras instituições. Presente no evento de inauguração, ao lado de toda a Diretoria e representantes do Conselho de Administração do Sicoob Coopere, o então assessor especial do Sicoob Central Bahia, Cergio Tecchio, aproveitou a oportunidade para destacar o papel do Sicoob Coopere como agente de desenvolvimento local e a importância dos resultados financeiros da atividade da cooperativa (sobras) serem reeinjetados na economia local, fortalecendo o patrimônio dos associados e ampliando o desenvolvimento econômico de Serrinha (CARIBÉ; RANUSIO, 2019).

As cooperativas têm um papel ativo nas regiões onde estão localizadas, e que esse seu compromisso vai além de apenas manobrar recursos econômicos de forma eficiente. Em resumo, a ação das cooperativas tem como princípio estar em contínuo trabalho para melhorar a qualidade de vida dos indivíduos dentro da região onde atuam (MEINEN; PORT, 2014).

4. METODOLOGIA

No intuito de alcançar o objetivo deste trabalho, a pesquisa se classifica como descritiva, que trabalha com quatro objetivos: descrever, registrar, analisar e interpretar; e documental, utilizando-se de pesquisa bibliográfica na literatura. Sobre o tipo de abordagem, foi utilizada a qualitativa, pois esta pesquisa conta com análises subjetivas de documentos.

Segundo Lakatos & Marconi (2002), a pesquisa bibliográfica abrange todo o referencial teórico já tornado público em relação ao tema de estudo, como publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, entre outros. Segundo Gil (2002), “a principal vantagem da pesquisa bibliográfica é permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”.

Foram realizadas pesquisas bibliográficas em bancos de dados on-line para o levantamento das informações, tendo como ferramenta norteadora, material já publicado, disponível em: websites, e-books, artigos científicos, publicações periódicas, boletins informativos, notícias, entrevistas, reportagens, relatórios, manuais, decretos, regulamentos, regimentos, atas, entre outros de domínio público.

A coleta de fundamentações teóricas ocorreu mediante consulta de publicações de autores da área e posteriormente leitura crítica dos títulos e resumos. Como base de inclusão das referências bibliográficas foram usados trabalhos publicados na língua portuguesa nas bases de dados Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), Google Acadêmico, PubMed e Directory of Open Access Journals (DOAJ), através das palavras-chaves: “Cooperativismo de

Crédito em Serrinha Bahia", "Sétimo princípio cooperativista", além das buscas documentais de dados nos sites dos órgãos Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), Portal do Cooperativismo, Sistema de Cooperativismo de crédito no Brasil (SICOOB) e ASCOOB Sisal.

Esta pesquisa ainda tem por referência abordagens teóricas a respeito dos princípios do cooperativismo e suas aplicações em iniciativas voltadas às comunidades – para isso este trabalho recorre principalmente aos estudos de Drumond (2010) – e dos indicadores que confirmam o interesse pela comunidade de uma Cooperativa.

A apresentação dos resultados seguiu a forma de revisão bibliográfica com os pontos mais relevantes do estudo.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 Cooperativas de crédito no Município de Serrinha

Nos últimos vinte anos, as cooperativas de crédito têm obtido um notável destaque no Território do Sisal. Para Magalhães e Abramovay (2007), "a criação das cooperativas de crédito [no sertão baiano] provocou um 'rompimento do mercado financeiro local' com o ambiente (...) tradicional, baseado em vínculos personalizados e clientelistas". Esse longo processo instituiu as condições para a emergência de novas estruturas sociais e de novas bases institucionais para o desenvolvimento de um mercado alternativo de crédito e financiamento. No Território do Sisal, a atividade das cooperativas de crédito tem provocado uma maior dinamicidade – impulsionando a economia local e as atividades do espaço rural (RIBEIRO e SANTOS, 2010).

De acordo com a pesquisa realizada na literatura, o município de Serrinha possui atualmente 2 cooperativas de crédito a ASCOOB Sisal e o SICOOB.

A ASCOOB Sisal localizada no centro do município (Figura 04) e pelo ponto de apoio situado no bairro da Cidade Nova (Figura 05). A área de atuação e expansão da ASCOOB Sisal iniciou-se em 2001, com a abertura de postos de atendimento em outros municípios da região, denominados atualmente de Postos de Atendimento Cooperativo (PAC), como alternativa de ampliar o acesso aos serviços financeiros e consequentemente o número de sujeitos ao movimento cooperativista. A área de atuação está delimitada no seu Estatuto Social.

A ASCOOB Sisal atualmente possui 13 postos de atendimento cooperativo PAC, abrangendo seis municípios do Território do Sisal (Conceição do Coité, Ichu, Barrocas,

Biritinga, Retirolândia e Lamarão) e seis municípios do Baixo Sul (Igrapiúna, Taperoá, Governador Mangabeira, Valença, Ituberá, Cabaceiras do Paraguaçu) todos no estado da Bahia.

Além dessa, existe a SICOOB Coopere (Cooperativa de Crédito de Livre Admissão do Nordeste e Centro Sul da Bahia Ltda) (Figura 06) que possui um posto de apoio localizado no centro do município e que tem sua sede na Cidade de Valente. A cooperativa atua Ha mais de 7 anos no município de Serrinha.

A primeira cooperativa de crédito está vinculada ao Sistema Ascoob-Central, enquanto o Sicoob Coopere está associado ao Sistema Sicoob e ao Banco Cooperativo do Brasil (Bancoob).

A análise foi feita com base na cooperativa ASCOOB Sisal que abrange a central e o posto de atendimento sisal cidade nova e a cooperativa SICOOB.

Figura 03. Agencia ASCOOB Sisal Serrinha

Fonte: Elaborado pela Autora (2021)

Figura 04. Posto de Atendimento Cooperativo da - ASCOOB Sisal no bairro da cidade nova, Serrinha – Bahia

Fonte: Elaborado pelo Autor (2021)

Figura 05. Agência SICOOB Coopere Serrinha

Fonte: Elaborado pelo Autor (2021)

5.2 Pesquisa sobre as cooperativas de crédito no município de Serrinha

Verifica-se no quadro 04 os produtos e serviços oferecidos pela ASCOOB Sisal e na Tabela 05 os oferecidos pela cooperativa de crédito SICOOB Coopere.

Quadro 04. Produtos e serviços financeiros oferecidos pelas cooperativas ASCOOB no Território do Sisal.

PoupaASCOOBINHO	Conta poupança para crianças
ASCOOB Fortalece	Crédito para compra de maquinas e equipamentos
CredIMÓVEL	Linha de crédito para construção ou reforma de imóvel.
CredHabilita	Financiamento de habilitação
Seguros	Seguros como de vida, automóveis, residencial e empresarial
CredInfo	Crédito para compra de computadores e equipamentos de informática para a empresa
Crédito PRONAF	Programa Nacional de fortalecimento da agricultura familiar, crédito para os agricultores
Crédito Consignado	São créditos descontado direto da folha de pagamento
Cartão cresol	Cartões de crédito e debito
ASCOOB Cobrança	Efetua pagamento de contas
Debito automático	Debito automático de contas
Créd. Pescado	Especificamente para pescadores ou empresas do ramo de pesca.

Fonte: ASCOOB (2021).

Dessa maneira, a ASCOOB Sisal poderá compor o único e efetivo elo entre os cooperados, pois a diversidade dos serviços ofertados permite-lhes atender grande parte das demandas dos associados, apontando para uma ruptura na dependência dos serviços financeiros ofertados pelos bancos comerciais. O que ratifica a ideia de que a Cooperativa de Crédito Rural ASCOOB Sisal, [...] tem como meta ser a principal instituição financeira dos cooperados com atendimento profissionalizado de excelente qualidade, eficiência em prestação de serviço, e desenvolvimento tecnológico que contribuem para melhoria da qualidade de vida dos seus associados e da economia solidária local (ASCOOB, 2019).

Quadro 05. Produtos e serviços financeiros oferecido pelo SICOOB no município de Serrinha.

Pessoa física	Pessoa Jurídica
Contas	Contas
Cartões de crédito	Cartões
Crédito	Crédito
Investimentos	Investimento
Previdência	Consórcios
Seguros	Serviços
Consócios	Recebimento
Serviços	
Efetivação pessoa física	
Atualização cadastral	

Fonte: SICOOB (2021).

A chegada do SICOOB a cidade de serrinha conhecida como à capital do território do sisal teve uma simbologia muito positiva. O fato aconteceu exatamente no momento em que o Sicoob Coopere estava maduro e competitivo, iniciando o ciclo de expansão para novos e

desafiadores mercados. Exercendo forte influência regional – em torno de dez municípios vizinhos –, Serrinha significa um mercado com potencial de negócios relevante, mas também é uma experiência de competição acirrada, que vem sendo enfrentada com o padrão diferenciado de atendimento que o Sicoob Coopere desenvolveu ao longo de toda a sua história, construída em extrema proximidade com seu associado.

Algumas práticas relacionadas ao sétimo princípio do cooperativismo, foram identificadas. A Figura 06 ilustra uma notícia publicada sobre a Cooperativa 01 - ASCOOB em apoio a um agricultor no desenvolvimento da sua propriedade através das linhas de créditos criadas para beneficiar os agricultores e pequenas empresas, além da oferta de cursos e capacitações (ASCOOB, 2013). E na Figura 08 é apresentado um registro das parcerias para a qualificação profissional e técnica realizado por esta mesma Cooperativa.

Figura 06. Apoio ao pequeno agricultor através de linhas de crédito e capacitações.

Fonte: ASCOOB (2013)

Figura 07. Reportagem sobre parcerias para a qualificação profissional e técnica realizadas pela ASCOOB Sisal

ASCOOB firma parcerias para a qualificação profissional e técnica

Um dos principais objetivos da área de educação cooperativista da ASCOOB é a qualificação profissional e técnica de diretores e colaboradores do sistema. Para isso, a entidade oferece internamente cursos, oficinas e seminários visando à formação profissional e técnica de pessoas de todas as áreas, cargos e funções. A ASCOOB desenvolve parcerias estratégicas com o Ministério do Desenvolvimento Agrário e o SEBRAE, com o objetivo de possibilitar maior qualificação e diversidade nas atividades.

Merece destaque a parceria com a Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus XI, em Serrinha-Ba, onde será implementado um curso de Pós-Graduação em Cooperativismo, com ênfase em cooperativismo de crédito. Além de proporcionar qualificação profissional para os diretores, funcionários e técnicos da ASCOOB, beneficiará a comunidade, já que serão disponibilizadas vagas aos interessados que não fazem parte do quadro social da cooperativa.

O curso terá carga horária de 360 horas, distribuída em 18 meses de forma modular, tendo como foco o desenvolvimento territorial e o cooperativismo solidário. "É um projeto que não deve deixar de acontecer, devido a importante parceria e benefício para a comunidade. Estou bastante otimista para programar-lo." Afirma o diretor do Campus XI Ivan Reis.

O assessor da área de Educação Cooperativista, Lucas Guerrieri, destacou a importância de manter o foco do curso em cooperativismo solidário e ressaltou a importância atual do cooperativismo de crédito para o desenvolvimento da região. "A necessidade de qualificação dos gestores e técnicos das cooperativas, se deve ao crescimento do trabalho das cooperativas diante da grande responsabilidade assumida pelos gestores que estão à frente destas instituições". Diz o assessor.

A aprovação do projeto no Conselho Departamental do Campus XI da UNEB, conclusão do projeto e assinatura de convênio entre as instituições para aprovação, são os últimos passos a serem cumpridos até o inicio do segundo semestre de 2012, quando está previsto a divulgação das datas para o início das aulas.

Fonte: ASCOOB (2019)

Na Figura 08 é apresentado um registro do Evento: I Semana Municipal de Micro finanças, realizado pela Cooperativa 01. O sétimo princípio inspira nas cooperativas a necessidade de se trabalhar em prol da comunidade local em que a entidade opera. Afinal, a cooperativa utiliza recursos e pode gerar externalidades negativas no seu ambiente de atuação, sendo sua responsabilidade amenizar ou tratar tais externalidades, bem como comunicar a comunidade sobre sua atuação, tanto positiva quanto negativa, e sempre trabalhar em prol do desenvolvimento sustentável, com base no tripé econômico, social e ambiental.

Figura 08 Evento: I Semana Municipal de Micro finanças

ASCOOB Sisal realizou a I Semana Municipal de Microfinanças

Entre os dias 24 e 28 de setembro de 2012, a ASCOOB Sisal realizou a I Semana Municipal de Microfinaças com objetivo de estimular as ações de empreendedorismo para agricultores e pequenos empresários. A I semana foi realizada no município de Ichu e durante todos os dias de atividade, foram disponibilizados para as lideranças sociais e agricultores que estiveram presentes no evento, serviços de simulação de empréstimos; divulgação da política de microfinanças do SISTEMA ASCOOB, elaboração de proposta de crédito e de proposta de filiação.

O evento contou com a parceria do SEBRAE, que ofereceu informações aos empreendedores, inclusive sobre o Empreendedor Individual (EI). Além da parceria da Agência de Fomento do Estado da Bahia (DESENBAHIA) e da Superintendência da Agricultura Familiar do Estado da Bahia (SUAF) e do Sistema ASCOOB.

Fonte: ASCOOB (2019)

Na Figura 09 é apresentado um registro do Evento: Dia de Cooperar (DIA C), realizado pela Cooperativa 02. O Dia de cooperar (Dia C) Sicoob foi um evento realizado em parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano. Campus Serrinha. onde ocorreu uma atividade que teve início com a realização de duas palestras sobre os temas: combate à violência contra mulher e a inserção dos jovens do mercado de trabalho. A inscrição dos participantes foi por meio da doação de brinquedos e teve como atividade um quiz com perguntas sobre o assunto das palestras. Os vencedores foram premiados com Poupanças Sicoob com o objetivo de estimular a educação financeira e os brinquedos arrecadados foram doados a crianças carentes (SICOOB, 2018).

Figura 09. Evento dia de cooperar SICOOB

Fonte: SICOOB, (2018)

Na Figura 10 é apresentado o card. de divulgação da Campanha Tudo por um Sorriso, realizado pela Cooperativa 02. De acordo com as informações do site do Sicoob Coopere o objetivo foi orientar os cooperados, empregados, familiares e comunidade, quanto à prevenção de doenças e promoção a saúde e qualidade de vida dos cooperados, empregados, familiares e da comunidade no Estado da Bahia, no ano de 2015 (SICOOB, 2015).

Figura 10. Campanha do SICOOB

Fonte: Sicoob (2015)

A Figura 11 mostra uma reportagem sobre o ato de assinatura do termo de Cooperação técnica entre a Prefeitura de Serrinha e a Cooperativa 01. O Prefeito de Serrinha e os Secretários assinaram um termo de parceria com a ASCOOB e central das associações, que prevê assessoria contábil e jurídica às associações do município, como objetivo regularizar as associações para possibilitar a formalização de convênios nas esferas municipal, estadual e federal.

Figura 11. Prefeitura de Serrinha e ASCOOB Sisal realizam ato de assinatura do termo de Cooperação técnica

Fonte: Site da prefeitura de Serrinha (2017)

5.3 Indicadores que demostram o interesse da cooperativa para com a comunidade.

São apresentados no quadro abaixo os 22 pressupostos de Drummond (2010) que indicam interesse pela comunidade, por parte das cooperativas. Essa ferramenta foi utilizada para pesquisar a aplicabilidade do sétimo princípio do cooperativismo por parte da ASCOOB

Sisal e SICOOB Coopere . Serão apresentados em seguida as análises de cada indicador com base na pesquisa realizada, vale ressaltar que foram analisadas publicações de artigos, notícias, websites, boletins, informativos, regulamentos, etc., de domínio público.

Por serem organizações de pessoas e não de capital, as cooperativas possuem um espaço geográfico nítido, [...]. Quanto maior a cooperativa, menos se torna possível perceber este contorno, porém ela continua existindo. Neste sentido, quando as cooperativas passam a olhar para fora da própria organização, projetando-se no espaço público, emerge uma noção de corresponsabilidade pela região onde os cooperados habitam (CANÇADO E VIEIRA, 2013). Os autores ratificam a importante e necessária aplicação do princípio da preocupação com a comunidade.

Um levantamento, que leva em conta os indicativos de Drumond (2010), presentes na Tabela 06, permite notar que a Cooperativa 01 desenvolve ações cuja perspectiva é de cumprir com sua responsabilidade social para com a comunidade (item 11). Dentre as diretrizes existentes no documento de Responsabilidade Socioambiental, encontra-se: adotar ações educativas nas áreas social, ambiental e financeira para colaboradores, dirigentes, comitês educativos, cooperados, comunidades e demais segmentos de atuação. Suas práticas incluem iniciativas voltadas para qualificação profissional e técnica de diretores e colaboradores do sistema. Para isso, a entidade oferece cursos, oficinas e seminários visando à formação profissional e técnica de pessoas de todas as áreas, cargos e funções, beneficiando também a comunidade (item 15). Na prática de ações de inclusão social e geração de trabalho e renda, a cooperativa fornece cursos de aprimoramento voltados aos sócios e familiares, com o objetivo de qualificá-los para o mercado de trabalho (item 8). São realizadas também ações de incentivo, como palestras e outras atividades que estimulam a participação social de mulheres e sua inclusão em direções das organizações comunitárias e nos próprios conselhos diretivos da Cooperativa (item 22).

Quadro 06: Práticas que indicam o interesse pela comunidade das cooperativas de crédito na cidade de Serrinha, Bahia, para a Cooperativa 01.

Ordem	Indicador (Drumond, 2010)	Práticas encontradas na Cooperativa 01	Referências
1	Realização de momentos de lazer com objetivo de integração dos cooperados e inserção de seus familiares no contexto cooperativista	Promoção cota premiada que tem o intuito de incentivar e promover a participação das pessoas na cooperativa.	Promoção Cota premiada. **ASCOOB**, 2020. Disponível em <http://www.sistemaascoob.com.br/cota-premiada-ascoob >. Acesso 21 de ago. de 2021.
2	Divulgação dos resultados diferenciados obtidos pelos cooperados, destacando a diferença entre pertencer a uma cooperativa ou a uma empresa comum	Notícias que destacam o sucesso de um cooperado (ex.: um agricultor) que conseguiu desenvolver sua renda e atividade agrícola através da cooperativa.	ASCOOB Sisal apoia agricultor no desenvolvimento de sua propriedade. **ASCOOB**, 2020. Disponível em: < http://www.ascoob. org.br /noticia-post/324/ascoob-sisal-apoia-agricultor-no-desenvolvimento-de-sua-propriedade >. Acesso em 13 de jun. de 2021.
3	Contratação de pessoal que priorize candidatos que sejam membros da comunidade em que a cooperativa está inserida.	Um dos Requisitos básicos para participar das seleções é residir no município de Serrinha, com comprovação de endereço no próprio nome ou dos pais.	Seleção de pessoal**. ASCOOB**, 2020. Disponível em: <sistemaascoob.com.br>. Acesso em 13 de jul. de 2021.
4	Projeto de responsabilidade social	Projeto e avaliação da ação SOMA MAIS ASCOOB. Realizado na cidade de serrinha em 19/11/2019. Com objetivo de "criar alternativas de geração de renda para o universo do empreendedorismo rural ou urbano, promovendo a inclusão e ampliando premissas importantes na construção do cooperativismo."	Notícias sistema ASCOOB. **ASCOOB**, 2019. Disponível em: <http://www.sistemaascoob. com.br/noticia/518/ sistema-ascoob-realiza-a-maior-acao-de-microcredito-cooperativista-projeto-ascoob-soma-mais- >. Acesso em: 13 de jul. de 2021.
5	Publicação das ações sociais por meio de Balanço Social	Não foram encontradas informações.	-
6	Acompanhamento dos indicadores sociais e econômicos do município ou região no qual está inserida e mensura a sua participação relativa nestes números	Não foram encontradas informações.	-
7	Estabelecimento de registro e estudo sobre indicadores sociais que demonstrem as diferenças de desenvolvimento entre cooperados e não cooperados	Não foram encontradas informações.	

8	Desenvolvimento de ações de inclusão social e geração de trabalho e renda na comunidade onde está localizada	Projeto e avaliação da ação SOMA MAIS ASCOOB, realizado na cidade de Serrinha em 19/11/2019.	Notícias sistema ASCOOB. **ASCOOB**, 2019. Disponível em: < http://www.ascoob.org.br/noticia-post/522/o-sistema -ascoob-realizou-em-19-de-fevereiro-de-2020-a-avaliacao-do-projeto-soma-mais >. Acesso em: 13 de jul. de 2021.
9	Existência de critérios formalizados para apoiar instituições que prestam serviços sociais, como por exemplo, asilos e creches	Em pesquisa realizada no ano de 2018 em média 50 associações e/ou grupos de produção estão ligados a ASCOOB SISAL.	SANTOS, A. C. V. **A contribuição do cooperativismo de crédito solidário no fortalecimento da identidade territorial: o caso do sistema ASCOOB e sua atuação no território do Sisal, Bahia**. Caderno de Geografia, v. 28, n. 52, p. 106-124, 2018. Disponível em: < http://periodicos.pucminas.br/index.php/geografia/article/downloadp.23182962.2018v28n52p106/12958/0> Acesso em: 28 de ago. de /2021.
10	Apoio às iniciativas da comunidade local para geração de trabalho e renda	Programa Fala Empreendedor é um projeto integrante da política de educação empreendedora da ASCOOB Sisal. O mesmo teve início no ano de 2015 e conta com a parceria do SEBRAE/BA e da CDL Serrinha.	ASCOOB Sisal realiza 5º módulo do Projeto Fala Empreendedor. **ASCOOB**, 2016. Disponível em: <www.sistemaascoob.com.br/noticia/409/ascoob-sisal-rea liza-5o-modulo-do-projeto-fala-empreendedor>. Acesso em: 13 de jun de 2021.
11	Construção de política interna com vistas à conscientização sobre a importância da responsabilidade social	Documento de Política interna de responsabilidade socioambiental promovida pela sua parceira Cresol.	Gestão de Riscos, Controles Internos e Compliance Política de Responsabilidade Socioambiental. **CRESOLASCOOB**, 2019. Disponível em: <http://www.sistemaascoob.com.br /uploads/licitacoes/li20-12-2019_113219.pdf>. Acesso em: 29 de ago, de 2021.
12	Estimulo à prática do voluntariado	Não foram encontradas informações.	-
13	Processo de coleta seletiva e reciclagem dos materiais utilizados em suas atividades	Não foram encontradas informações.	-
14	Envolvimento em campanhas de mobilização social tais como: Campanha do Agasalho, Campanha do Quilo, Carta do Papai Noel - Correios.	Não foram encontradas informações.	-
15	Estabelecimento de parcerias regulares com outras instituições para estimular o desenvolvimento local.	Projeto de dinamização e consolidação do microcrédito solidário. Parceria com a secretaria de trabalho, emprego, esporte e renda do estado da Bahia- SETRE. Parceria com Ministério do desenvolvimento agrário, SEBRAE, UNEB campus XI. ASCOOB realiza intercâmbio entre Cooperativas de Crédito.	Projeto de Dinamização e Consolidação do Microcrédito Solidário. **ASCOOB**, 2020. Disponível em: < http://www. ascoob.org.br/noticia-post/526/projeto-de-dinamizacao-e-consolidacao-do-microcredito-tras-resultados-importantes-para-as-cooperativas-de-credito-filiadas-a-ascoob>. Acesso em: 13 de jul de 2021.

16	Priorização de fornecedores que desenvolvem práticas de responsabilidade social empresarial	Não foram encontradas informações publicadas.	-
17	Estabelecimento de um Conselho de Ética	. Não foram encontradas informações publicadas.	-
18	Construção de um código formal de ética que seja amplamente divulgado para o seu quadro social.	Conselho de ética é formalizado e disponibilizado para seu quadro social. Compromisso de adotar a ética como princípio nos negócios e nos relacionamentos com todas as partes interessadas, conforme previsto no Código de Conduta Ética do Sistema CRESOL.	CRESOL ASCOOB CONFEDERAÇÃO. **Política De Responsabilidade Socioambiental Do Sistema Cresol**. Disponível em: <https://ead.cresolinstituto.org.br/corporativo/pluginfile.php/60095/mod_resource/content/2/Manual%20de%20Conduta%20do%20Sistema%20ASCOOB%20%20vII.pdf>. Acesso 22 de ago. 2021.
19	Estabelecimento de parcerias locais com objetivos de oferecer serviços ao seu quadro social como, por exemplo: escolas, academias, farmácias.	Não foram encontradas informações.	-
20	Estabelecimento de programa de doações de seus produtos ou serviços.	Não foram encontradas informações.	-
21	Estabelecimento de programa especial para adesão e ou contratação de funcionários portadores de necessidade especial.	Não foram encontradas informações.	-
22	Inclusão de mulheres no conselho de administração e ou diretoria.	Atualmente 71% das pessoas que compõem o conselho administrativo são mulheres.	RESULTADOS DA AGE E AGO 2020. ASCOOB, 2020. Disponível em: < http://www.sistemaascoob.com.br/noticia/528/resultados-da-age-e-ago-2020-ascoob-sisal >. Acesso 22 de ago. 2021.

Fonte: MORAES; BURIGO; CAZELLA (2021) adaptado pelo autor.

Quadro 07. Práticas que indicam o interesse pela comunidade das cooperativas de crédito na cidade de Serrinha, Bahia, para a Cooperativa 02.

Ordem	Indicador (Drummond, 2010)	Práticas encontradas na Cooperativa 02	Referencias
1	Realização de momentos de lazer com objetivo de integração dos cooperados e inserção de seus familiares no contexto cooperativista	Não foram encontradas informações publicadas.	-
2	Divulgação dos resultados diferenciados obtidos pelos cooperados, destacando a diferença entre pertencer a uma cooperativa ou a uma empresa comum	Divulgação dos resultados obtido pela organização. Como balanço anual, patrimonial entres outros resultados que são repassados ao seus cooperados.	RELATORIO-DO-I-SEMESTRE-DE-2020-SICO OB-COOPERE. **SICOOB COOPERE**, 2020. Disponível em: <http://www.sicoobcoopere.com.br/wp-content/uploads /2019/09/RELAT% C3%93RIO-SICOOB-COOPERE_I-SEMESTRE -2020.pdf>. Acesso em: 21 de jul. de 2021.
3	Contratação de pessoal que priorize candidatos que sejam membros da comunidade em que a cooperativa está inserida	Requisitos básicos para participar das seleções é residir no município de Serrinha, com comprovação de endereço no próprio nome ou dos pais.	Processo seletivo. **SICOOB Coopere**, 2020. Disponível em http://www.sicoobcoopere.c om.br/sicoob-coopere-abre-vaga-de-estagio-para-serrinha/. Acesso em 22 de ago. 2021.
4	Projeto de responsabilidade social	Campanha Tudo por um Sorriso. Objetivo: Orientar quanto à prevenção de doenças e promoção a saúde e qualidade de vida dos cooperados, empregados, familiares e da comunidade no Estado da Bahia. Local: Serrinha entre outras cidades.	Campanha Tudo por um Sorriso. **SISTEMA OCEB**, 2015. Disponível em: <bahiacooperativo.coop.br>. Acesso em: 14 de jul. de 2021.
5	Publicação das ações sociais por meio de Balanço Social	Balanço social com os indicadores sociais internos e externos dentre outros resultados do balanço.	Relatório anual. **SICOOB COOPERE**, 2017. Disponível em: <sicoobcoopere.com.br>. Acesso em 01 de jul. de 2021.
6	Acompanhamento dos indicadores sociais e econômicos do município ou região no qual está inserida e mensura a sua participação relativa nestes números	Balanço social com os indicadores sociais internos e externos dentre outros resultados do balanço.	Relatório anual. **SICOOB COOPERE,** 2017. Disponível em: <sicoobcoopere.com.br>. Acesso em 01 de jul. de 2021.
7	Estabelecimento de registro e estudo sobre indicadores sociais que demonstrem as diferenças de desenvolvimento entre cooperados e não cooperados	Não foram encontradas informações publicadas.	-
8	Desenvolvimento de ações de inclusão social e geração de trabalho e renda na comunidade onde está localizada	Conexão Sicoob. Em parceria com a Eureca, Faculdade Anísio Teixeira, Fundação Getúlio Vargas e Movimento Empresa Júnior foram	Relatório anual. **SICOOB COOPERE,** 2019. Disponível em: <http://www.sicoobcoopere.com.br/wpcontent/

		debatidos assuntos como cooperativismo, capitalismo consciente e empresas humanizadas através de palestras e workshops, além de um desafio de inovação.	uploads/2020/03/RELAT%C3%93RIO-ANUAL-SICOOB - COOPERE-2019.pdf>. Acesso em 01 de jul. de 2021.
9	Existência de critérios formalizados para apoiar instituições que prestam serviços sociais, como por exemplo, asilos e creches	Não foram encontradas informações publicadas.	-
10	Apoio às iniciativas da comunidade local para geração de trabalho e renda.	Não foram encontradas informações publicadas.	-
11	Construção de política interna com vistas à conscientização sobre a importância da responsabilidade social.	Não foram encontradas informações publicadas.	-
12	Estimulo à prática do voluntariado	O voluntário transformador: Em um ciclo formado pelas seguintes etapas: sensibilização, formação, adesão, engajamento e reconhecimento. Dia C: São ofertados às comunidades atendimentos e serviços voluntários, além de atividades com temas ligados a cultura, educação, responsabilidade socioambiental, saúde, esporte e lazer, entre outros. Em um esforço para combater a Covid-19, o Sicoob Coopere fez a doação de 1 mil máscaras para o grupo voluntário, Anjo Negro, de Paulo Afonso, Bahia.	Programa Voluntário Transformador. **SICOOB**, 2021. Disponível em: < https://www.institutosicoob.org.br/voluntariado?slug=voluntariado>. Acesso em: 12 de jun. de 2021.
13	Processo de coleta seletiva e reciclagem dos materiais utilizados em suas atividades	Não foram encontradas informações publicadas.	-
14	Envolvimento em campanhas de mobilização social tais como: Campanha do Agasalho, Campanha do Quilo, Carta do Papai Noel - Correios.	Não foram encontradas informações publicadas.	-
15	Estabelecimento de parcerias regulares com outras instituições para estimular o desenvolvimento local.	Não foram encontradas informações publicadas.	-
16	Priorização de fornecedores que desenvolvem práticas de responsabilidade social empresarial	Não foram encontradas informações publicadas.	-

17	Estabelecimento de um Conselho de Ética	Presença de Comissão de ética	Código de Ética do Sicoob. SISTEMA SICOOB, 2019. Disponível em: < https://www. sicoobunicoob.com.br/wp-content/uploads/ 2015 /06/C%C3%B3digo-de-%C3%89tica-do-Sistema-Sicoob.pdf>. Acesso em: 15 de ago. de 2021.
18	Construção de um código formal de ética que seja amplamente divulgado para o seu quadro social	Código de Ética do Sistema Sicoob. Pacto de ética	Código de Ética do Sicoob. SISTEMA SICOOB, 2019. Disponível em: < https://www. sicoobunicoob.com.br/wp-content/uploads/ 2015 /06/C%C3%B3digo-de-%C3%89tica-do-Sistema-Sicoob.pdf>. Acesso em: 15 de ago. de 2021.
19	Estabelecimento de parcerias locais com objetivos de oferecer serviços ao seu quadro social como, por exemplo: escolas, academias, farmácias.	Não foram encontradas informações.	-
20	Estabelecimento de programa de doações de seus produtos ou serviços.	Não foram encontradas informações.	-
21	Estabelecimento de programa especial para adesão e ou contratação de funcionários portadores de necessidade especial	Não foram encontradas informações.	-
22	Inclusão de mulheres no conselho de administração e ou diretoria	Atualmente 44 % do conselho administrativo é composto por mulheres. No Encontro Estadual de Mulheres, promovido pelo Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado da Bahia (OCEB), chegou a sua sétima edição reunindo mais de 140 mulheres, sendo cooperadas, conselheiras, dirigentes e funcionárias de cooperativas baianas.	Assembleia digital elege nova composição do Conselho de Administração. **SICOOB Coopere**, 2020. Disponível em: http://www.sicoob coopere.com.br/assembleia-digital-elege-nova-composicao-do-conselho-de-administracao/. Acesso em: 01 de ago. de 2021.

Fonte: MORAES; BURIGO; CAZELLA (2021) adaptado pelo autor.

Vale ressaltar que de acordo que o quadros apresentadas não foram encontradas informações publicadas referente a alguns indicadores. Na Cooperativa ASCOOB Sisal não foram encontradas informações para 11 indicadores: (5, 6, 7, 12, 13, 14, 16, 17, 19, 20 e 21). Já para a Cooperativa SICOOB Coopere não foram encontradas informações para 12 indicadores (1, 7, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 19, 20 e 21).

O primeiro indicador apresenta sobre os momentos de lazer e integração dos cooperados e seus familiares junto a cooperativa. Em pesquisa foi verificado que Cooperativa 01 possui uma promoção chamada "cota premiada" na qual o cooperado integraliza sua cota parte no ato da admissão na cooperativa. Com isso ele já está participando do sorteio e concorre a prêmios. No dia do sorteio é realizado um evento que promove a participação e diversão dos cooperados e seus familiares.

O segundo item aborda sobre a divulgação dos resultados obtidos pelos cooperados e o que difere de uma organização não cooperativa. Foi verificado que em ambas as cooperativas são divulgadas anualmente ou semestralmente os resultados do período na qual conta com a participação dos cooperados.

O terceiro indicador traz sobre a priorização de contratação de colaboradores que residem na comunidade na qual a cooperativa está inserida. Nos editais de contratação da Cooperativa ASCOOB e na cooperativa SICOOB, constam como requisito básico para participar da seleção o fato de residir na cidade na qual a cooperativa está inserida, nesse caso em Serrinha.

O quarto pressuposto de Drummond (2010) aborda sobre os projetos de responsabilidade social. Conforme verificado nas pesquisas realizadas ambas as cooperativas promovem projetos nesse âmbito.

O Quinto indicador trata sobre as divulgações dos balanços sociais, sendo pesquisados arquivos disponibilizados pelas cooperativas. Na cooperativa ASCOOB foram encontradas notícias sobre divulgação dos relatórios anuais e balanços, mas não foram encontrados arquivos que detalham o balanço social. Na cooperativa SICOOB foram encontrados dados detalhados do balanço social, onde detalham os indicadores sociais internos e externos dentre outros resultados do balanço.

O Indicador 6 aborda sobre o acompanhamento de indicadores sociais do município em que a cooperativa está localizada, não foram encontradas informações na cooperativa ASCOOB sisal e foram encontrado informações para cooperativa SICOOB COOPERE.

No indicador 7 Drumond traz sobre o estabelecimento de registro e estudo sobre os indicadores sociais que mostra a diferença entre ser e não ser cooperado.

No indicador 8 Drumond traz o pressuposto sobre a inclusão social geração de renda e trabalho. Foram encontradas informações em ambas as cooperativas

No indicador 9 fala sobre critérios formalizados para apoiar instituições sociais que prestam serviços sociais esse indicador foi encontrada apenas na cooperativa ASCOOB Sisal

O indicador 10 apoio a iniciativas de comunidade local para geração de trabalho e renda foi encontrado informações para cooperativa ASCOOB sisal.

O Indicador 11 fala sobre as políticas internas que abordam a conscientização da responsabilidade social foram encontradas informações sobre esse indicador na cooperativa ASCOOB

O Indicador 12 destaca as ações por parte das cooperativadas de estimular a prática de voluntariado foram encontradas informações na cooperativa SICOOB Coopere.

O Indicador 13 traz sobre processo de coleta de seletiva, não foram encontrados dados para nenhuma das cooperativas.

O Indicador 14 aborda envolvimento da cooperativa em campanha de agasalho carta de Papai Noel , não foram encontradas informações para nenhuma das cooperativas.

O Indicador 15 Ressalta sobre a parceria regulares com outras instituições para estimular o desenvolvimento local. Na Cooperativa ASCOOB existe um projeto Programa Fala Empreendedor que tem como intuito capacitar os empreendedores locais através da educação, favorecendo assim o sucesso do empreendimento e fortalecendo o comercio local o projeto conta com o apoio do SEBRAE e CLD Serrinha.

O Indicador 16 aborda sobre a importância da política interna socioambiental, que tem como objetivo adotar práticas e iniciativas em benefício da sociedade e do ambiente, visando a melhoria da qualidade de vida das pessoas, por meio de ações preventivas, educativas, culturais, de defesa de direitos humanos, do trabalho e do meio ambiente, de busca da justiça social e econômica (CRESOL-ASCOOB, 2020).

O Décimo sétimo pressuposto tem como ponto principal os conselhos de ética das organizações, e na pesquisa, foi observado que as duas cooperativas dispõem de conselho de ética. Ainda no contexto dos regulamentos internos de ética e conduta.

Drummond (2010) traz no indicador seguinte o questionamento sobre a formalização desse código dentro da organização. Conforme resultados encontrados na pesquisa ambas as cooperativas possuem os códigos de éticas formalizados.

O indicador 19 parceria com escolas academias dentre outras que não foram encontradas informações para nenhuma das organizações.

O indicador 20 refere-se ao programa de doação de seus produtos, não foram encontradas informações sobre esse indicador em nenhuma das cooperativas pesquisadas.

O Indicador 21 estabelecimento de programa para contratação de pessoas portadoras de necessidades especiais não foram encontradas informações para nenhuma das organizações

É apresentado no vigésimo segundo indicador a participação das mulheres no conselho administrativo e ou diretoria. De acordo com a pesquisa realizada a Cooperativa ASCOOB Sisal possui 7 membros no conselho administrativo, 5 são mulheres o equivalente a 71,4% dos membros. Na Cooperativa SICOOB Coopere, o conselho administrativo é composto por 9 pessoas na qual 4 são mulheres, o que corresponde a 44,44%. Nota-se a participação ativa das mulheres no conselho administrativo de ambas as organizações.

6. SÍNTESES DA PESQUISA: Práticas relacionadas ao sétimo princípio cooperativista

Como já falado anteriormente as cooperativas tem como alicerce proporcionar melhorias para os cooperados e para a comunidade na qual está inserida. No tocante as cooperativas existentes no município de Serrinha as mesmas foram fundadas com o objetivo principal de dar apoio as pessoas da região, através de serviços financeiros que beneficiassem a todos.

Pode-se dizer que o papel das cooperativas na sociedade atingiu um patamar mais elevado a partir da inclusão, em 1995, do sétimo princípio cooperativista – interesse pela comunidade. Esse princípio manifesta a necessidade das cooperativas em ampliarem seus olhares sobre suas atribuições onde estão inseridas, não se limitando aos benefícios diretos ao quadro social. Parte-se do pressuposto que, se forem bem aplicados, os princípios cooperativistas se tornam importantes diretrizes para promover o desenvolvimento territorial sustentável. Neste trabalho procurou-se elencar quais práticas de interesse da comunidade são realizadas por duas cooperativas no município de Serrinha, Bahia. A partir de checagem de indicadores, foi possível verificar que as Cooperativas analisadas buscam cumprir seu papel como prestadora de serviços financeiros de proximidade e desenvolvem alguns mecanismos de apoio em suas regiões de atuação. O que não pôde ser explorado de forma mais aprofundada, foi a falta de informações nas redes sociais e nos websites, o que sugere a atualização e investimento nas mídias sociais, com vistas a adotar uma comunicação digital mais eficaz e eficiente.

As organizações desde sua fundação até o momento atual possuem parcerias com organizações que sempre buscaram o desenvolvimento local, pessoas menos assistidas como agricultores e camponeses (produção para consumo próprio). A ASCOOB Sisal por exemplo possui parcerias com as organizações sociais: Associações dos Pequenos Agricultores do Estado da Bahia (APAE), Movimento de Organização Comunitária MOC, Sindicatos dos Trabalhadores Rurais (STR) e entre outras organizações.

Verificou-se também que ambas as organizações fazem ações de inclusão possibilitando que crianças possam se tornar associados, além de linhas de crédito que beneficiam os agricultores promovendo o desenvolvimento local, e também beneficiando pequenas empresas proporcionado também o desenvolvimento da região.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As cooperativas são uma alternativa para o atual sistema econômico, tendo em vista que geram trabalho e renda para os seus cooperados, quebrando a relação de subordinação e propiciando a participação efetiva no desenvolvimento do empreendimento, a partir de um ambiente democrático.

O sétimo princípio do cooperativismo foi instiuído no ano de 1995 e conforme Silva (2010) foi a partir desse momento que as cooperativas passaram a alcançar um outro nível.

Tendo em vista que uma cooperativa tem como missão, promover a inclusão, bem-estar social, não apenas aos seus associados, mas a localidade na qual ela está inserida. Analisa-se que as cooperativas existentes no município de serrinha fundaram a organização com o intuito de melhorar a qualidade de vida das pessoas e buscar o desenvolvimento local através da cooperação e associativismo prezando pelas práticas sociais.

Através da análise dos pressupostos que de acordo Drumond (2010) são indicadores que fornecem informações relevantes sobre a gestão da organização, sendo possível perceber se a cooperativa está colocando em pratica os princípios do cooperativismo, que em questão se trata do sétimo princípio. Foi possível perceber que as informações encontradas indicam a aplicabilidade do princípio sétimo, e essas divulgações foram mais intensas antes da pandemia. Conclui-se também que as cooperativas realizam algumas práticas voltadas para o sétimo princípio, conforme abordado nos indicadores e durante a pesquisa, entretanto existes algumas práticas que como já informado, não foi encontrado informações.

REFERÊNCIAS

ALIANÇA COOPERATIVA INTERNACIONAL. **Identidad cooperativa: nuestros principios y valores**. 2020. Disponível em:<http://www.oocities .org/sexologia_humanista/identidad_cooperativa.htm>. Acesso em: 31 de mar. 2021.

ALVES, A. G. M. P. **As cooperativas agropecuárias e o BRDE – Histórico, Situação Atual e Perspectivas**. Diretoria de Planejamento, BRDE, 2003.

ARAÚJO, E. A. T.; SILVA, W. A. C. Empreendedorismo e Autogestão: Constituição de cooperativas de trabalho INGEPRO. Disponível em: http://www.ead.fea.usp .br/semead/12semead/resultado/trabalhosPDF/212.pdf. Inovação, Gestão e Produção. V. 02, n. 15, 2010.

ASCOOB. **Notícias sistema ASCOOB**. 2013. Disponível em: <ASCOOB │ Associação> Acesso em: 13 de jul. de 2021.

ASCOOB. **Notícias sistema ASCOOB**. 2019. Disponível em: <ASCOOB │ Associação> Acesso em: 13 de jul. de 2021.

ASCOOB. **Promoção Cota premiada**. Site. Disponível em <http://www.sistemaascoob.com.br/cota-premiada-ascoob>. Acesso 21 de ago. de 2021.

BERTUOL, R.; CANÇADO, A. C.; SOUZA, M.F.A. A prática dos princípios cooperativistas: Um estudo de caso no Tocantins. **AOS - Amazônia, Organizações e Sustentabilidade**, v. 1, n.2, 7-18, 2012.

_____; BIALOSKORSKI NETO, S. **Decisões financeiras em cooperativas: fontes de ineficiência e possíveis soluções**. "Working Paper" elaborado para discussão no PENSA. São Paulo: FEA/USP, 1998.

BRAGA, M. J.; PEREIRA, J. R.; CANÇADO, A. C., VIEIRA, N. S.; CARVALHO, D. M.; CETTO, V. M.; RIGO, A. S. Tirando a Máscara: Princípios Cooperativistas e Autenticidade das Cooperativas. Viçosa, UFV, 2002 (Relatório Final de Pesquisa, CNPq).

BURIGO, F. L. Finanças e Solidariedade: uma análise do cooperativismo de crédito rural solidário no Brasil. Florianópolis, 2006. 274 f. Tese (Doutorado em Sociologia Política) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina.

CAMARGO, W. **Controle de qualidade total**, 2016. Disponível em: http://200.17.32.215/bitstream/handle/123456789/444/Controle_de_Qualidade_Total.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 28 de ago. de 2021

CARIBÉ, R.; RANÚSIO, C. **Coopere: uma recomendação à experiência da cooperação. (2019).** Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/27807/ 1/coopere-repositorio.pdf> Acesso em: 28 de ago. de 2021.

CHIAVENATO, I; SAPIRO, A. **Planejamento estratégico**. Fundamentos e Aplicações. 12ª edição. p. 25, 2004.

Conselho de Desenvolvimento Sustentável (CODES Sisal). **Plano de Desenvolvimento Territorial Sustentável e Solidário do Território do Sisal – PTDSS**. Núcleo de Extensão em Desenvolvimento Territorial. Universidade Estadual de Feira de Santana. – Valente, 2016.

CRESOLASCOOB. **Gestão de Riscos, Controles Internos e Compliance Política de Responsabilidade Socioambiental**. 2020. Disponível em: http://www.sistemaascoob.com.br/uploads/licitacoes/li20-12-2019_113219.pdf> Acesso em: 29 de ago, de 2021.

COSTA. L. S. O cooperativismo: uma reflexão teórica. **Revista Ciências Sociais em Perspectiva**, v. 6, n. 11, p. 55-64, 2007. Disponível em: < http://saber.unioeste.br/index.php/ccsaemperspectiva/article/download/1500/1218>. Acesso em 13 de jul. 2021.

DINIZ, L. S. **A importância da gestão de cooperativas e da essência do cooperativismo na cooperativa-escola dos estudantes do colégio politécnico da UFSM**. 2014. Disponível em: https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/488/2019/06/Luciane-da-Silva-Diniz.pdf>. Acesso em 28 de ago. de 2021.

DRUMOND, V. R. S. **A aplicação dos princípios cooperativistas na gestão dos empreendimentos cooperativos**. Coletânea de artigos apresentados no I Encontro Brasileiro de Pesquisadores em Cooperativismo (EBPC). Brasília, 2010. Disponível em: <http://docplayer.com.br/46811747-Titulo-a-aplicacao-dos-principios-cooperativistas-na-gestao-dos-empreendimentos-cooperativos-autor-drumond-v-r-s.html>. Acesso em 05 de jun. de 2021.

FILHO, L. D. T. **Pelos caminhos do cooperativismo: com destino ao crédito mútuo**. 2. ed. São Paulo: Central das Cooperativas de Crédito do Estado de São Paulo, 2002. 304 p. Disponível em: <https://www.estantevirtual.com.br/livros/luiz-dias-thenorio-filho/pelos-caminhos-do-cooperativismo-com-destino-ao-credito-mutuo/1332867598>. Acesso em: 21 de jan. de 2021.

FILHO, J. M; TORRES, M. C. S.; RODRIGUES, M. R. A.; LOBATO, D. M. (coord.). Série Gestão Empresarial: estratégia de empresas. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LOPES, A. A.; SOUZA, I. H. S. Associativismo Como Estratégia De Desenvolvimento Local E Identitário: Re-Construindo A História Da Comunidade De Salgado, Em Serrinha-Ba. **Revista Macambira**, v. 3, n. 1, p. 16-35, 2019. Disponivel em: <http://revista.lapprudes.net/index.php/RM/article/view/250>. Acesso em 29 de ago. 2021.

MACHADO, S. M. C. F. **Gestão de Cooperativa: um estudo de caso**. Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento Humano e Responsabilidade Social – Faculdade de Ciências Contábeis. Fundação Visconde de Cairu. 2006. Disponível em http://www.polisystem.com.br/oceb/gestao.pdf Acesso em: 24/08/2021.

MAGALHÃES, R. (2005). Economia, Natureza e Cultura: Uma visão histórica e interdisciplinar dos sertanejos, dos mercados e das organizações no sertão da Bahia. 150f. Dissertação (Mestrado em Ciência Ambiental). Universidade de São Paulo, São Paulo.

MAGALHÃES, R. S., & ABRAMOVAY, R. (2007). A formação de um mercado de microfinanças no sertão da Bahia. Revista Brasileira de Ciências Sociais. v. 22, n. 63.

MEINEN, E; PORT, M. **O cooperativismo de crédito: ontem, hoje e amanhã**. Editora Confebras, 2012. Disponível em: <https://www.estantevirtual.com.br/livros/enio-meinen-marcio-port/o-cooperativismo-de-credito-ontem-hoje-e-amanha/1911455862>. Acesso em: 28 de jun. 2021.

MEINEN, E; PORT, M. **Cooperativismo Financeiro: percurso histórico, perspectivas e desafios**. Brasília: Confecras, 2014.

MORAES, E. A. S.; BÚRIGO, F. L.; CAZELLA A. A. **Cooperativismo e interesse pela comunidade – o sétimo princípio cooperativista como promotor do desenvolvimento sustentável na Cresol Vale Europeu**. *In:* BÚRIGO, F. L.; ROVER, O.; FERREIRA, R. G. (orgs). **Cooperação e desenvolvimento rural**: olhares sul americanos. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2021.

_____**.Indicadores Territoriais. Salvador:** SEI, 2016. 3 v. p. (Série territórios de identidade da Bahia, v. 2)**.** Disponível em<https://www.sei.ba.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2289&Itemid=265> Acesso em 05 de ago de 2021.
OCB. História do Cooperativismo » Os 7 princípios do cooperativismo. Disponível em: Os 7 princípios do cooperativismo - Portal do Cooperativismo Financeiro (cooperativismodecredito.coop.br). Acesso em: 20/07/2021.

OLIVEIRA, D. P. R. **Manual de gestão das cooperativas: uma abordagem prática**. 3’ edição. São Paulo: Atlas, 288 p., 2006.

PREFEITURA DE SERRINHA. 2017. Disponivel em: <Prefeitura de Serrinha e ASCOOB Sisal realizam ato de assinatura do termo de Cooperação técnica>. Acesso em: 13 de setembro de 2021.

REISDORFER, V. K. **Introdução ao cooperativismo**. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Colégio Politécnico, Rede e-Tec Brasil, 2014.

RIBEIRO, A. C. A.; SANTOS, E. M. C. **O Sicoob Coopere e a economia solidária no semiárido do estado da Bahia**. Feira de Santana: Editora da Uefs, 2010. Mimeografado.

ROSSÉS, G. F. **Sistema de Gestão em Cooperativas: O Caso da Cooperativa Agropecuária Júlio de Castilhos**. Revista em Agronegócio e Meio Ambiente, v. 4, n. 3, 2010. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget /arquivos/artigos10/351 ArtigoSegetGestao.pdf>. Acesso em: 28 de ago. 2021.

SANTOS, A. C. V. A contribuição do cooperativismo de crédito solidário no fortalecimento da identidade territorial: o caso do sistema ASCOOB e sua atuação no território do Sisal, Bahia. **Caderno de Geografia**, v. 28, n. 52, p. 106-124, 2018. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/geografia/article/downloadp.23182962 .2018v28n52p106/12958/0>. Acesso em 28 de ago. de 2021.

SAPOVICIS, R. T. SOUSA, M. T. S**. Gestão Social e Democrática em Cooperativas de Trabalho: Um estudo de Caso na Cooperdata Processamento de Dados**. Enanpad, 2002 Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/cadernosdepos/article/viewFile /1757/1364>. Acesso em 25 de jun de 2021.

SANTOS, J. S.; COELHO NETO, A. S. O Protagonismo Associativista Rural No Povoado Do Recanto, Serrinha/Ba. Geoingá: **Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia Maringá,** v. 13, n. 1, p. 164-182, 2021.

SANTOS, R. A.; CARVALHO, A. D.; PITOMBO, T. D. T.; ZACCARIA, R. B. Comunicação digital e a preocupação com a comunidade: um estudo de caso em uma cooperativa de crédito de Araguaína. **Revista Brasileira de Marketing**, v. 13, n. 5, p. 94-108, 2014.

SANTOS, E. M. C.; SILVA, O. A.; COELHO NETO, A. S. Gente ajudando gente: o tecido associativista do território do sisal. Feira de Santana (BA): UEFS, 2011.

SCHARDONG, A. **Cooperativa de crédito: instrumento de organização econômica da sociedade.** 2 ed. Porto Alegre: Rigel, 2003.
.
SCHIMMELFENIG, C. **Cooperativismo de crédito: uma tendência. Revista de Administração e Ciência Contábeis do Ideau**, v. 5, p. 1-12, 2010. Disponível em: https://www.passofundo.ideau.com.br/wp-content/files_mf/9cdd8c4e3f601f6eb58cf4dfb5b7 98d4841.pdf>. Acesso 28 de ago. de 2021.

SILVA, L. E. C.; SANTOS, A. R. dos. **O Estado e o território de identidade do sisal na Bahia (BA): Conflitos da política territorial. Revista Política e Planejamento Regional**, v. 6, nº 1, p. 80-103, 2019.

SILVEIRA, D.; WANDERLEY, G.; CUNHA, R. Uma surpresa no Sertão: a experiência da Apaeb e da Coopere. Valente: Redeh, 2005.

SISTEMA ASCOOB**. Produtos e serviços**. (2020). Disponível em: < http://www.sistemaascoob.com.br/produtos-servicos>. Acesso em: 01 de ago. de 2021.

SICOOB Coopere**. Produto e serviços**. 2021. Disponível em: Produtos e Serviços - Sicoob Coopere Acesson em: 01 de ago. de 2021.

SISTEMA SICOOB. 2018. Disponível. Sistema Sicoob Código de Ética do Sicoob (1).pdf. Acesso em: 15 de ago. de 2021

SICOOB instituto. 2015. Disponível em: Desenvolvimento Sustentável | Instituto SICOOB Acesso em: 12 de jun de 2021.

SOCREPPA, A.; SILVA, E. O princípio do interesse pela comunidade nas cooperativas. **Cadernos Zygmunt Bauman**, Maranhão, v. 7, n.13, p. 106-116, 2017.

SOUZA, E.G.V. **Panorama atual do cooperativismo de crédito: globalização, Estado e cidadania**. Curitiba, PR, 2007. 226f. Dissertação (Mestrado em Direito) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.

VALADARES, J. H. **Moderna administração de cooperativas**. Belo Horizonte, maio 2002a. (Apostila FORMACOOP – Mód.II - SESCOOP/BA, realizado em nov. 2004). Disponível em: <https://www.eumed.net/rev/cccss/2019/08/cooperativa-agropecuaria.html>. Acesso em 29 de mar. de 2021.